

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7954 | Salvador, quinta-feira, 09.07.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CORONAVÍRUS

**Pandemia faz
rendimento
despencar**

Página 2

Cruel, Santander demite mais de 400 funcionários



Sindicatos têm feito diversas manifestações e cobrado do banco explicações sobre as demissões

Sem pena. Muito menos responsabilidade social. O Santander demitiu, apenas no mês de junho, 433 funcionários, mesmo após ter firmado compromisso com o movimento sindical de não desligar os empregados durante a pandemia. Página 3

**No mundo, 400
milhões de vagas
foram perdidas**

Página 4

Renda do brasileiro cai até 82% na pandemia

Efeitos são sentidos pelos mais vulneráveis

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **RENDIMENTO** médio dos brasileiros caiu 82% em maio. Os dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) mostram os efeitos da pandemia causada pelo coronavírus através da diferença entre a renda efetivamente recebida e a renda habitualmente recebida.

O auxílio emergencial, de R\$ 600,00, pago pelo governo federal aos trabalhadores afetados pela crise sanitária, também foi destaque na pesquisa. As pessoas que possuem rendimento próximo de um salário mínimo (R\$ 1.045,00) receberam apenas 49% do habitual.

Com o benefício, a renda se aproxima dos 100% do que seria antes da pandemia. De acordo com o Instituto, ficou ainda mais claro a necessidade de manter a ajuda financeira para algumas categorias, pois mesmo após a diminuição dos efeitos da crise econômica instalada por conta da doença, parte da população continuará sofrendo com os prejuízos.



Queda da renda no país impacta tanto o trabalhador quanto a economia



Emenda garante convênio com o INSS

OS FUNDOS de pensão podem habilitar novos benefícios e pensões, como também pagar os benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social aos aposentados pela folha de pagamento. Foi aprovada no Senado, na segunda-feira, a emenda que garante a manutenção do convênio do INSS com os fundos.

Desde o início do ano, as entidades representativas dos trabalhadores atuam de forma rígida para alterar o artigo que trata de acordos de

cooperação técnica entre os fundos de pensão e INSS, por meio da Medida Provisória 905/2019.

Depois de negociação no Senado e na Câmara Federal, o artigo foi aprovado. Enquanto as entidades se uniram para solucionar o problema, a Funcef se manteve em silêncio e ainda suspendeu a margem consignável no CredPlan.

A Fundação comunicou que a margem será implementada quando for assinado o novo contrato com o INSS. Mas sem data prevista.

TEMAS & DEBATES

Porque é preciso lembrar

Tessa Moura Lacerda*

Gildo Macedo Lacerda, meu pai, faria ontem (08/07/20) 71 anos. Mas foi brutalmente assassinado sob tortura aos 24 anos, em 28 de outubro de 1973, durante a ditadura civil-militar brasileira de 1964-85.

Seu corpo jamais foi devolvido à família, embora minha mãe, Mariluce Moura, tenha tentado incansavelmente desde que foi solta (ela também militante da AP, foi presa e torturada, grávida de mim).

Não pude conhecer Gildo. E só pude ter seu nome em minha certidão de nascimento aos 18 anos, porque, sem o atestado de óbito, a burocracia kafkiana exigia que o próprio Gildo reconhecesse que era meu pai.

O primeiro atestado de óbito conseguimos em 1995, pela lei 9140. Mas somente em 2019 conseguimos retificar esse atestado para fazer constar com todas as letras a causa mortis: trata-se do reconhecimento de que o Estado brasileiro, na figura dos agentes da ditadura, torturou e assassinou Gildo.

Essa retificação só foi possível pelo trabalho da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, sob a presidência de Eugênia Gonzaga, destituída pelo atual presidente.

Ainda temos, enquanto sociedade, um longo trabalho a fazer. Enquanto não reconhecemos o passado ditatorial, ele se repete no presente. É preciso que esta memória se torne coletiva, para se transformar em História e permitir no presente uma sociedade democrática.

Como disse Millôr Fernandes: "o Brasil tem um longo passado pela frente".

Gildo Lacerda presente! Hoje e sempre!

*Tessa Moura Lacerda, professora de filosofia da USP

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Assembleia do BB sobre ação do anuênio, hoje

Amanhã, mesa de negociação será retomada

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realiza assembleia virtual, hoje, com os funcionários do Banco do Brasil substituídos na ação coletiva de nº 0131900-07.2004.5.05.0001 (primeira ação do anuênio). Para participar, os empregados devem acessar a reunião no Zoom, às 19h, no endereço <https://us02web.zoom.us/j/9140195128> ou colocar o ID 914 019 5128 no aplicativo.

Será informado aos bancários do BB sobre o andamento da ação do anuênio, além de deliberar sobre a autorização para o Sindicato realizar um acordo.

APÓS o Santander desmarcar reunião na semana passada, que trataria sobre demissões, a mesa de negociação entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e o banco será retomada amanhã, às 10h30.

Além de o Santander ter se comprometido em apresentar proposta sobre o banco de horas negativo, a pauta da negociação também contará com discussões sobre a complementação de salário para afastados pelo INSS, alteração da função do G.A e do G.R e o programa Motor de Vendas.



Em plena crise, Itaú testa novo formato de atendimento nas agências

COE cobra transparência do Itaú sobre migração

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú cobrou, na reunião, por videoconferência, na terça-feira, mais informações do banco sobre a migração de alguns caixas para a função de agente de negócios. O novo formato já começou a ser testado este mês em São Paulo.

De acordo com o Itaú, atualmente são 10.050 caixas em todo o Brasil, sendo que 55% já têm a CPA-10 (Certificação Profissional Anbima – Série 10), exigência mínima para a alteração. O movimento sindical reivindicou que todos os caixas sem CPA-10 tenham oportunidade de fazer a certificação, sem interferência, com a possibilida-

de da empresa pagar o curso.

A diretora da Federação da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino, alertou que o banco precisa esclarecer melhor as mudanças para não gerar pressão para o cargo que, normalmente, já sofre pelo excesso de atribuições.

Em relação aos funcionários que mudarem de função, a COE questionou sobre a situação do programa AGIR (Ação Gerencial Itaú de Resultados) e sobre o Trilhas de Carreira. O banco garantiu que a alteração não trará prejuízo nas remunerações dos trabalhadores.

O Itaú disse ainda que os trabalhadores permanecerão no teletrabalho até 2 de setembro.

No Santander, 20 demissões por dia. Pesado

Banco havia firmado compromisso de não demitir na pandemia

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIFERENTEMENTE dos demais setores da economia, o sistema financeiro continua a obter lucros extraordinários em meio a uma das maiores crises sanitárias da história da humanidade. Apenas um banco, o Santander, obteve lucro de R\$ 3,7 bilhões no primeiro trimestre. No entanto, a empresa, que deveria ajudar o país a superar a pandemia causada pelo coronavírus, agrava o cenário com demissões injustificadas. Em junho foram 433 desligamentos, 20 por dia útil.

Os dados foram publicados pela *Folha Online*. O comportamento da direção do banco espanhol mostra total descaso com os

trabalhadores e o Brasil. Vale destacar que o Santander desrespeita o acordo assinado no início da pandemia, de que não promoveria demissões enquanto durasse o estado de calamidade pública.

Tem mais, o número de desligamentos pode ser muito maior do que o verificado, pois a empresa se recusa a apresentar os dados e, de acordo com a nova legislação trabalhista, as dispensas não precisam mais ser homologadas pelos sindicatos, dificultando o levantamento. O que se sabe realmente é que as demissões acontecem em todos os estados brasileiros.

Não é só isso. A cobrança por resultados aumentou significativamente durante a crise sanitária. Os bancários também reclamam de ameaças, caso não cumpram as metas, e assim trabalham em um ambiente hostil, de pressão, propício ao adoecimento.



Bem do meio da pandemia, Santander demite centenas de funcionários

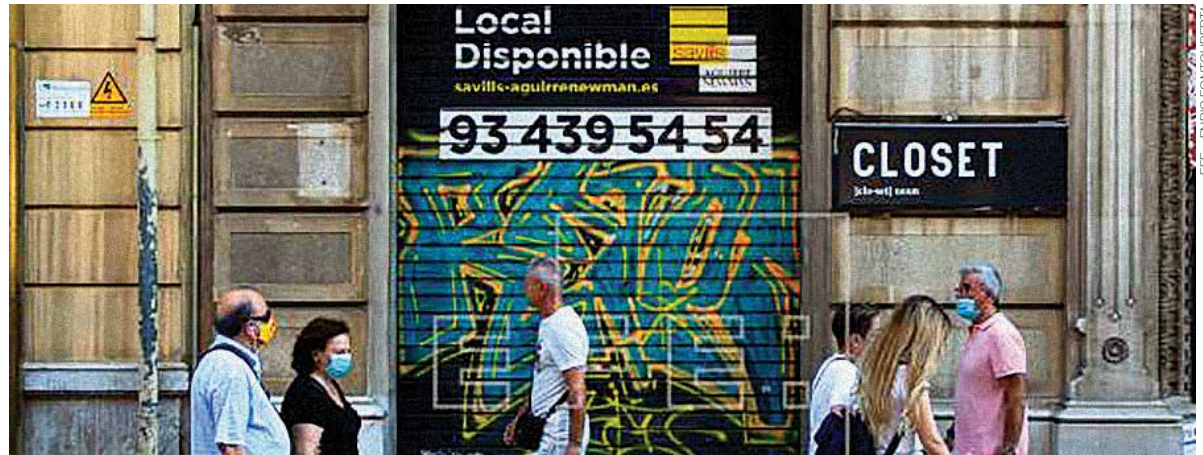
Milhões de empregos perdidos

Efeitos da pandemia atingem mercado de trabalho em cheio

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

APENAS no segundo trimestre de 2020, houve uma queda de 14% nas horas de trabalho em todo o mundo. O índice é equivalente a perda de 400 milhões de empregos em período integral, considerando uma jornada semanal de trabalho de 48 horas. É o que aponta análise da OIT (Organização Internacional do Trabalho) sobre o efeito da Covid-19.

O impacto da pandemia no mundo do trabalho é muito mais



Covid-19 causa perdas equivalentes a 400 milhões de empregos em todo o mundo. Recuperação deve ser lenta

grave do que o estimado para o segundo semestre do ano. Na análise divulgada em 27 de maio, a previsão era de uma queda de 10,7%, correspondente a uma perda de 305 milhões de empregos.

A maioria dos trabalhadores do mundo, 93%, ainda vive em países com algum tipo de fechamento do local de trabalho. Regionalmente, as perdas de horas de trabalho no segundo trimes-

tres foram mais acentuadas nas Américas (18,3%), seguida pela Europa e Ásia Central 13,9% cada. A Ásia e o Pacífico tiveram perda de 13,5%, enquanto a África 12,1%.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DE PARABÉNS Merece apoio e aplausos, de quem crê na democracia e defende a soberania nacional, a atitude da OAB de solicitar ao CNMP investigação da força tarefa da Lava Jato por ter deixado o FBI interferir na operação. O caso é gravíssimo. Afinal, muitas empresas brasileiras foram destruídas e os clientes assumidos por companhias norte-americanas. Alta traição.

VAI ENGOLIR? Sim, a Procuradoria Geral da República não vai tomar nenhuma atitude contra a insubordinação do procurador Deltan Dallagnol, da força tarefa da Lava Jato no Paraná, que se recusa a informar o que foi compartilhado com o FBI? O caso saiu do noticiário. Vai ficar por isso mesmo? Ai é esculhambação.

VÍCIO ANTIGO Basicamente, dois fatores determinam a pouca repercussão na mídia do escândalo da interferência do FBI na Lava Jato. Primeiro a submissão histórica das elites à metrópole - outrora Portugal hoje EUA - e segundo porque a maioria esmagadora da imprensa nativa tem identificação com o lavajatismo e a mantém mesmo após o racha entre Moro e Bolsonaro.

SÓ ENROLAÇÃO Tem jeito não. O governo Bolsonaro só funciona no faz de conta. Poucas horas após grandes empresas brasileiras cobrarem ação firme contra o desmatamento, por prejudicar os negócios no exterior, e o general Mourão assumir compromisso, estoura a notícia de que o Exército abandonou o Ibama e praticamente acabou com a operação Verde Brasil 2, no Pará.

UMA BENÇÃO "Que país é esse, que os crentes não denunciam o racismo?". O protesto é da pastora Kátia, de Duque de Caxias (RJ), mãe do ativista negro Wesley Teixeira. Uma luz no mundo evangélico, principalmente neopentecostal, que praticamente ignora os grandes problemas sociais do povo brasileiro, apesar de interferir, e muito, nas questões eleitorais.

Mais de 565 mil excluídos por fraudes

FORAM excluídos do auxílio emergencial 565,3 mil cadastros de beneficiários após ser verificado que as pessoas não tinham direito aos recursos. De acordo com o TCU (Tribunal de Contas da União), o governo federal chegou a liberar a primeira parcela de R\$ 600,00, mas após os ajustes no processamento de dados foi verificado que os requisitos necessários não foram cumpridos.

Entre os que receberam o auxílio indevidamente, há casos até de pessoas que já morreram, gente que reside no exterior, militares, além da população carcerária ou os que têm mandado de prisão em aberto.

Em outros casos, foi liberado o valor para quem já recebe o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda, destinado aos trabalhadores que tiveram salários e jornadas laborais reduzidas.

Segundo o relatório apresentado pelo TCU, os pagamentos indevidos somaram R\$ 427,3 milhões até abril.



Quem precisa não consegue acessar

Falha no Caixa Tem estressa

OS BENEFICIÁRIOS do auxílio emergencial têm enfrentado uma longa espera, além de falhas do aplicativo Caixa Tem, criado para as pessoas realizarem as movimentações das poupanças digitais.

O aplicativo tem sido o principal meio para os beneficiários conseguirem pagar contas, boletos e realizar compras através do cartão virtual. O problema é que o Caixa Tem não está dando conta da grande demanda.

A Caixa admitiu falha em serviços do app e justificou o problema por conta da quantidade de acessos simultâneos, de cerca de 500 mil usuários por hora.